

# Dívida externa já foi paga uma vez e meia

Helival Rios  
- 2 JUN 1985

De 1970 até o final de 1985 o Brasil terá pago aos bancos estrangeiros um total de US\$ 144,99 bilhões de dólares na forma de juros e amortizações para uma dívida global, histórica, acumulada que deverá estar situada na casa dos US\$ 102,4 bilhões.

Esta situação, que alguns preferem chamar de "verdadeiro BNH da dívida externa", pela semelhança com o sistema financeiro da habitação (com a agravante de não ter prazo para terminar), vem servindo de reforço às teses por um maior endurecimento da posição brasileira nas negociações com os seus credores no exterior e com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

O cálculo, bastante simples, na verdade serve apenas para mostrar mais um ângulo dos muitos obstáculos na gestão da dívida externa brasileira, na medida em que o estoque da dívida representa 34% do Produto Interno Bruto (PIB) para este ano, e o acompanhamento do fluxo de pagamentos (amortizações e juros) vai evidenciando o caráter de "impagabilidade" da dívida, ou de insolubilidade do problema em que se meteu o País.

Obviamente, apreciações mais completas (e tecnicamente consistentes) podem ser feitas a partir dos fluxos de pagamentos do País e do crescimento da sua dívida externa total. Mas elas não atenuariam este quadro. Ao contrário, acentuariam tais dificuldades, só que numa linguagem mais hermética. Cálculos financeiros, por exemplo, levando em conta taxas médias de juros dos últimos 15 anos poderiam mostrar que fossem estes US\$ 144,9 bilhões pagos ao exterior constituídos totalmente de recursos próprios, o Brasil poderia gerar com eles, a grosso modo, ganhos de US\$ 500 bilhões, ou mais, aplicando-os no mercado financeiro internacional. Outras análises poderiam levar em conta ainda a deterioração dos coeficientes de troca mostrando que, na verdade, cada dólar pago ao exterior com nossos produtos exportados é, um dólar depreciado, imposto "sob encomenda" para o terceiro mundo. Ou seja, se apuramos US\$ 25 bilhões por uma determinada quantidade exportada (em toneladas) vamos verificar

pela relação despesas/quantidades importadas que, na verdade, deveríamos ter apurado o dobro. Feitas as contas, chega-se à conclusão de que a sangria dos recursos nacionais é bem maior que aquela verificada no simples cálculo comparativo dos valores nominais.

De 1970 (inclusive) até o final deste ano, o Brasil deverá ter pago, somente a título de amortização do principal da sua dívida externa, um total de US\$ 73,659 bilhões e, US\$ 71,333 bilhões, na forma de juros. A dívida externa brasileira, que em 1970 era de US\$ 5,3 bilhões saltou para os US\$ 102,443 bilhões em 1984, montante este que pode elevar-se este ano (a depender do nível de rolagem do uso de reservas e da captação de dinheiro novo).

O pagamento dos juros evoluiria para US\$ 302 milhões em 71; US\$ 359 milhões em 72; US\$ 514 milhões em 1973; US\$ 652 milhões em 1974; US\$ 1,49 bilhão em 1975; US\$ 1,8 bilhão em 76; US\$ 2,1 bilhões em 77; US\$ 2,69 bilhões em 78 e saltando daí para US\$ 4,186 bilhões em 79; US\$ 6,211 bilhões em 80; US\$ 9,16 bilhões em 81; US\$ 10,98 bilhões em 82; US\$ 9,55 bilhões em 83; US\$ 10,07 bilhões em 84 e finalmente US\$ 11 bilhões estimados para 1985.

Ao longo de todos estes anos, o País suportou pesados déficits em transações correntes (agravados pelas relações de trocas) evoluindo de US\$ 560 milhões em 1970, para US\$ 7,1 bilhões em 1974; US\$ 10,7 bilhões em 1979 e atingindo um ponto de máximo em 1982, com US\$ 14,4 bilhões e, a partir daí, caindo para US\$ 6,14 bilhões em 83, devendo fechar este ano como um déficit de US\$ 2 bilhões. O único ano em que o País conseguiu um saldo positivo em transações correntes (balança comercial, serviços e transferências unilaterais) foi em 1984, e com um superávit de US\$ 654 milhões. Ou seja, nos últimos 15 anos, em apenas um ano o Brasil conseguiu gerar divisas líquidas, mas insuficientes para cobrir suas obrigações com o exterior, posto que tais divisas deram para pagar somente 7,9% das amortizações (pagamento do principal da dívida) daquele ano, de US\$ 8,19 bilhões. O restante veio na forma de mais dívida e mais encargos futuros para esta dívida.